O BARCO DAS
POESIAS

CHARLES
MAGALHÃES
DEDECO

© By Charles Magalhães Dedeco

Direitos Reservados ao Autor: Charles Magalhães Dedeco

Digitação e Revisão: Charles Magalhães Dedeco

Capa: Charles Magalhães Dedeco

I. Dados da obra

Nome do autor: Charles Magalhães Dedeco

Título: O barco das poesias

Gênero: Prosa poética

Obra escrita: (2009)

II. Dados do Autor

Nome Completo: Charles Magalhães Dedeco

Data de Nascimento: 25/ 10/ 1987

Naturalidade: Santa Maria/ RS

Sobre a Biografia do Autor

Seu nome completo é *Charles Magalhães Dedeco*, mas usou para suas primeiras obras o nome literário *Charles Gibran*, em seus dois primeiros livros chamados *suspiros da infância (1999 a 2002)*, escrito dos 12 e 15 anos, e *flores no deserto (2002 a 2003)*, composto precisamente com 15 e 16 anos. Os dois primeiros livros do autor foram poemas de caráter fictício. Charles nasceu em 25 de outubro de 1987, na Cidade de Santa Maria, RS. Filho de Alice e Valdir. Charles tem 8 irmãos. Atualmente vive na Cidade de Santa Maria (RS). Charles é Cristão, Escritor, Poeta e roqueiro. Com um talento demasiadamente precoce, suas poesias alcançaram um estilo próprio. O poeta começou a fazer suas poesias por volta dos 12 anos. A base da sua poesia é lírica, social, sensual, romântica, religiosa e subjetiva. Suas poesias impressionam pela espontaneidade. Um estilo imaginário, e realista. Poesias sobre a vida, o amor, a paixão, a natureza, a mulher, a verdade, a fidelidade, a política, a felicidade, o desejo, a pureza, a saudade, a morte, a solidão e a fé. Poeta dos poemas livres e dos poemas em prosa. Poeta que registra a realidade cotidiana, e imaginária.

Seu espírito é de poeta questionador, inquieto, lírico e religioso. Charles começou a apreciar a literatura depois de ler três esplêndidos livros, “O Profeta” de Khalil Gibran, “Dom Quixote” de Miguel de Cervantes, e “Assim falou Zaratustra” de Friedrich Nietzsche. Hoje seu livro preferido é a bíblia sagrada. E os autores que mais gosta de ler são: A Bíblia Sagrada, Gibran Khalil Gibran, Luís Vaz de Camões, C.S. Lewis, Dante Alighieri,

Carlos Drummond de Andrade, Pablo Neruda, Mario Quintana, e Vinicius de Moraes.

Obras do autor

Charles Magalhães Dedeco

* Suspiros da infância (1999-2002)

Nome literário, Charles Gibran.

* Flores no deserto (2002-2003)

Nome literário, Charles Gibran.

* Poemas Iniciais (2003-2004), *Charles Magalhães Dedeco*

* Inquietudes e iluminações (2004-2005), *Charles Magalhães Dedeco*

* O poeta e a vida, Charles Magalhães Dedeco(2007)

* Almas em espelhos, Charles Magalhães Dedeco(2008)

* Poesia e pensamentos, Charles Magalhães Dedeco(2013)

*Meus poemas, Charles Magalhães Dedeco (2019)

*O barco das poesias, Charles Magalhães Dedeco (2009)

*Palavras e música, Charles Magalhães Dedeco (2019)

*As aventuras Utópicas, Charles Magalhães Dedeco (2002)

* Poema e música, Charles Magalhães Dedeco (2014)

*Uma banda chamada chaplis, Charles Magalhães Dedeco (2021)

Entre outros livros...

A clarividência

Eu sou nada mais e nada menos do que uma fabrica
de poesia,

Saboreio a noite e o dia como se fosse alimento do
espírito, que me fortalece.

Eu sou a inquietude do mar sereno, o desejo da
verdade maior.

Essa é a fabrica sem poluição, essa é a conquista
sem armas,

O vento das palavras deixadas por um coração não
pueril

Mas solitário e iluminado. O navio já esta
descendo,

Abrindo caminho para enxergar uma pequena
porta.

Que venham os anjos e arcanjos!

Que venham as boas novas!

E a justiça que tanto apavora os culpados.

Vamos, abram o livro da vida,

Não sejamos hipócritas, as pedras da maldade que
foram jogadas

Sempre voltam...

Início do barco

Embarcando na eternidade...

Morrer! Não quero partir ainda!

Estou apenas embriagando-me na fome do espírito,

Na fonte do barco das poesias... Não pertencço a
este mundo,

Venho das profundezas da tempestade celestial!

Nascemos dentro do sol, morremos na justiça da
luz...

O barco esta se aproximando da límpida neblina!

Deus vive

Sei que Deus estando no barco, o barco não afunda.

Sei que Deus não esta morto!

O barco esta navegando rumo ao paraíso

Mas não chegou ainda a hora

Estamos recém no começo da viagem

Vamos prosseguir, os tempos andam rápidos

Jesus esta no barco

E nada o afundara!

O início do sábio poeta

Vou contar-vos a história da vida de todos os
poetas

Que vivem em suas próprias névoas

Não obstante da claridade de um anjo pássaro

Guiado por suas inacabáveis inspirações

Esse é o começo de uma nova vida

Renascida e criada em papéis virgens e rabiscados,

Profeta do sol, primavera da noite

Esse é o filósofo de livre pensamento

Descobridor de verdades escondidas.

Vamos, abram os olhos e nunca mais os feche

Se não aprendeu a sonhar, tente imitar o amanhã

Essa é a vida de todos nós,

Olhadas em frente ao espelho da alma.

Abrirei o meu coração e revelarei as estradas que
eu passei

Madrugadas turbulentas e calmas.

Ponteiros parados e malucos.

Em quartos sem chave, em melodias de amizade.

Entrem pela porta, sentem ao meu lado

Sou um solitário que ama o coração verdadeiro.

Sei que não conseguiram me seguir

A solidão não deixaria afundar a auto-elevação.

Agora vou me afastar um pouco

Calar-me-ei para vos encontrar sozinho

A esperança em verdades

Amanhã voltarei e orarei para contigo

Hoje é só o começo, mais um dia

Mais um dia de amor e força.

Não sei como esta lá fora, se faz sol ou se faz frio

O tempo aqui na minha cripta passa muito rápido

Nem consigo mais ver o relógio

Ele parou de correr já faz bastante tempo

Os olhos esbugalhados não sabem mais quando é
hora de dormir

Nada me faz fugir da madrugada silenciosa e
sonhadora

Foi assim que eu me tornei um sobrevivente

Da alma. Foi assim que eu encontrei o grito da
prece

E a revolução solitária.

A política do espírito

Sempre sozinho, o equilíbrio da vida nos mostra o
caminho da luz.

Observo os cantos do quarto e a janela aberta que
grita o cotidiano

Carros assassinos, burgueses velhos e desunidos

A injustiça humana nos torna cada dia mais
infelizes

A preguiça do homem que governa

Enfraquece o país que nunca foi de fato livre.

Estou andando pelo deserto de pedras

O espinho me fere os olhos

O dinheiro é o causador de todo o mal

Ser triste é viver só do espírito verdadeiro

Mas essa tristeza é a maior esperança conquistada

Na fé pura. Ajudar os outros, erguer a cultura do
pensamento

Fazer vingar as mãos honestas, despoluídos olhos
altruístas e sinceros.

Nossos braços abertos

Minha liberdade é minha solidão, é o encontro do
meu eu mais intenso.

Minha arte de ser jovem e esperançoso, vem da
poesia livre

Uma tempestade de transparência

Um tempero que nos tornam os nossos próprios
guias...

Mas por quem ser guiado, senão pelo nosso próprio
silêncio

O grito de Deus que sussurra ao meio dia e a
melodia da primavera!

A liberdade não é criação do homem, mas sim da
natureza mãe!